



O processo deliberativo no encontro com Trina Robbins⁴⁸

The deliberative process at the meeting with Trina Robbins

El proceso deliberativo en la reunión con Trina Robbins

Daniela dos Santos Domingues Marino⁴⁹

⁴⁸ Recebido em 19/03/19, versão aprovada em 19/04/2019.

⁴⁹ Mestrado em Ciência da Comunicação pela ECA/USP (2018). Graduação em Letras Vernáculas – Inglês pela UNIMES (2012). Membro Diretivo e Pesquisadora da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS). Pesquisadora do GRUPO PLENA. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/8047443418080931>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8713-2254>. E-mail: <dsdomingues@hotmail.com>.



RESUMO

Jesús Martin-Barbero (2000) acredita que mais importante que avaliar e analisar a mídia, quando se trata de estudos de Comunicação, é observar os encontros sociais e eventos, ao menos no que diz respeito à América Latina. Martin-Barbero também afirma que medir as respostas da mediação cultural em certos eventos pode oferecer uma rica quantidade de informações para pesquisas culturais e de comunicação. Tendo essas considerações em mente, este artigo busca analisar os resultados obtidos a partir de um encontro promovido pela Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), com a artista gráfica, cartunista e pesquisadora estadunidense Trina Robbins, em agosto de 2015. Na busca da equivalência de indicadores de produção cultural feminina e masculina, a realização de eventos, oficinas e cursos visa profissionalizar e divulgar os trabalhos das artistas bem como a criação de redes sociais e publicações exclusivas, como soluções viáveis para a diminuição da desigualdade de gêneros no universo dos quadrinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos. Empoderamento Feminino. Cultura da Leitura.

ABSTRACT

Jesús Martin-Barbero (2000) believes that more important than evaluating and analyzing the media, when it comes to Communication studies, is to observe social gatherings and events, at least with regard to Latin America. Martin-Barbero also claims that measuring cultural mediation responses at certain events can provide a wealth of information for cultural and communication research. With these considerations in mind, this article seeks to analyze the results obtained from a meeting promoted by the Association of Researchers in Sequential Art (ASPAS), with the American graphic artist, cartoonist and researcher Trina Robbins, in August 2015. equivalence of female and male cultural production indicators, the organization of events, workshops and courses aims to professionalize and disseminate the works of the artists, as well as the creation of social networks and exclusive publications, as viable solutions for the reduction of gender inequality in the universe of comics.

KEYWORDS: Comics. Female Empowerment. Reading Culture.

RESUMEN

Jesús Martin-Barbero (2000) cree que más importante que evaluar y analizar los medios, cuando se trata de estudios de comunicación, es observar reuniones y eventos sociales, al menos con respecto a América Latina. Martin-Barbero también afirma que medir las respuestas de mediación cultural en ciertos eventos puede proporcionar una gran cantidad de información para la investigación cultural y de comunicación. Con estas consideraciones en mente, este artículo busca analizar los resultados obtenidos de una reunión promovida por la Asociación de Investigadores en Arte Secuencial (ASPAS), con la artista gráfica estadounidense, dibujante e investigadora Trina Robbins, en agosto de 2015. equivalencia de indicadores de producción cultural masculina y femenina, la organización de eventos, talleres y cursos tiene como objetivo profesionalizar y difundir las obras de los artistas, así como la creación de redes sociales y publicaciones exclusivas, como soluciones viables para la reducción de la desigualdad de género en el universo de historietas.

PALABRAS CLAVE: Comics. Empoderamiento femenino. Cultura de lectura.



1 INTRODUÇÃO

Por meio das redes sociais, acompanhamos o surgimento de dezenas de páginas feministas por dia. Movimentos em prol dos direitos das mulheres crescem em todas as regiões, na tentativa de impedir o avanço de correntes conservadoras que tomaram conta do país através de projetos de leis propostos pela bancada evangélica no Congresso Nacional, como o PL 5069/2013 que dificulta o atendimento de vítimas de estupro.

No universo das Histórias em Quadrinhos (HQ) não é diferente: coletivos femininos como o *Lady's Comics*, *Mina de HQ*, *Minas Nerds* e o *Estúdio Complementares*, buscam viabilizar maior presença das mulheres no meio dos quadrinhos através de encontros com artistas e publicações com trabalhos de quadrinistas brasileiras. Embora o conceito de “coletivo” tenha sido apropriado por grupos que se formam a partir de redes sociais como um meio de unir pessoas para a produção de um tema comum (quadrinhos, por exemplo), a ideia remete à produção artística de uma forma geral ou ao teatro, com o uso mais difundido a partir dos anos 1970 no Brasil. O que se busca com a atuação em coletivos é justamente uma produção conjunta que transcenda a autoria individual e funcione como uma forma de sociedade que divide a coautoria de suas obras de forma colaborativa (RESENDE, 2011). Por isso, coletivos não são grupos fechados ou tribos que se reúnem em torno de um objetivo comum, são formados em torno de uma produção comum.

Sem dúvida alguma, a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na organização desses coletivos. Assim, o filósofo e antropólogo argentino Nestór Canclini reflete sobre a importância dos veículos de comunicação de massa para os movimentos sociais:

As indústrias culturais são hoje o principal recurso para fomentar o reconhecimento recíproco e coesão entre múltiplos organismos e grupos que se fragmentam em grandes cidades. A possibilidade de se reconstruir um imaginário comum para as experiências urbanas deve combinar o enraizamento territorial de bairros ou grupos com a participação solidária na informação e desenvolvimento cultural proporcionado pelos meios de comunicação de massa, na medida em que estes tornem presentes os interesses públicos. A cidadania já não se constitui apenas em relação a movimentos sociais locais, mas também em processos de comunicação de massa (CANCLINI, 1999, p.139).

Pensando nisso, a Associação de Pesquisadores de Arte Sequencial (ASPAS) organizou um encontro que reuniu a historiadora de quadrinhos e cartunista feminista Trina Robbins, várias artistas gráficas e pesquisadoras brasileiras, na *Gibiteca Henfil*, em São Paulo, no dia 19 de agosto de 2015. Trina foi, na ocasião, uma das convidadas internacionais das 3^a.

Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, o maior congresso científico sobre HQs da América Latina, evento bianualmente organizado pela USP, que ocorreu nesse mesmo mês e propiciou o aproveitamento da viagem, estabelecendo a parceria com a ASPAS e o Centro Cultural São Paulo (CCSP), cuja Gibiteca Henfil se constitui em uma coleção especializada setorial. O evento teve como principal objetivo a troca de experiências entre as participantes e a divulgação do trabalho de cada artista. Pesquisadora de quadrinhos femininos há mais de 30 anos, Trina queria saber sobre as principais dificuldades que as mulheres encontram para produzir quadrinhos no Brasil.

Figura 1: Trina Robbins na Gibiteca Henfil



Fonte: (CARROLL, 2015)

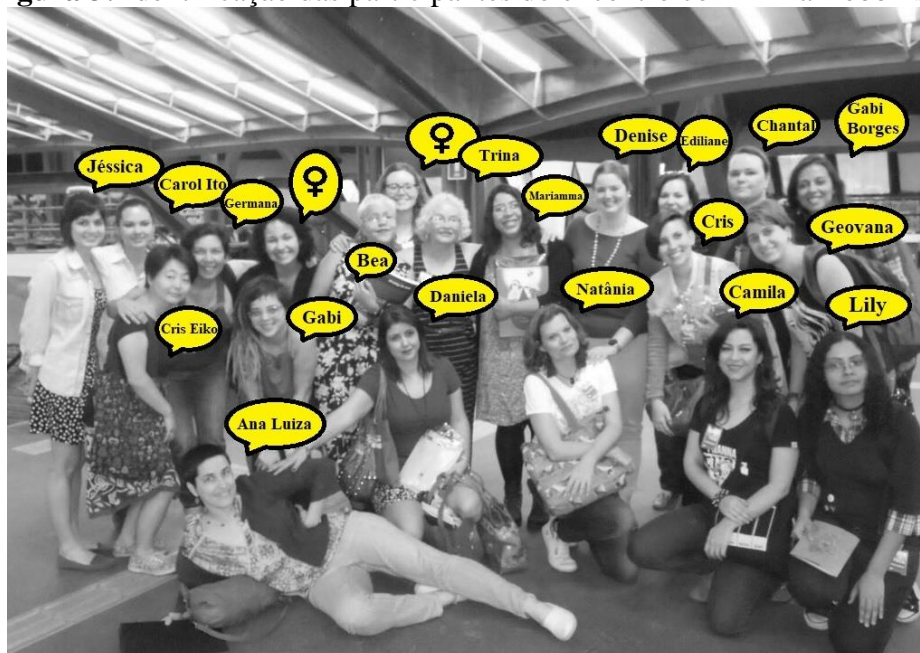
Já as artistas e pesquisadoras participantes foram contatadas por intermédio dos coletivos que participam ou por meio das redes sociais e e-mails. Algumas delas já produzem quadrinhos há décadas, como é o caso de Chantal Herskovic, que começou a desenhar para o jornal *Diário da Tarde* (MG) aos treze anos de idade. Outras estão começando a se aventurar neste universo e buscam na experiência de quem já produz há mais tempo um exemplo a seguir.

Figura 2: Participantes do encontro com Trina Robbins



Fonte: (NOGUEIRA, 2015)

Figura 3: Identificação das participantes do encontro com Trina Robbins⁵⁰



Fonte: Arte elaborada por Daniela Marino (2019)

⁵⁰ Duas das participantes não puderam ser identificadas no momento da elaboração do artigo. Contudo, também são pessoas com o perfil pleiteado, pois os convites para participação foram controlados à época pela coordenação da ASPAS e do OHQ/USP. Nota da editora.


Tabela 01: Protagonismo das participantes identificadas

Protagonismo Feminino em HQ – Participantes do encontro com Trinna Robbins	
Nome e Pseudônimo	Protagonismo
Camila Torrano	Quadrinhista e ilustradora.
Chantal Herskovic	Quadrinhista, ilustradora.
Germana Viana	Quadrinhista, ilustradora.
Carolina (Carol) Ito	Jornalista, quadrinhista.
Beatriz (Bea) Lopes	Quadrinhista, fanzineira.
Gabriela (Gabi) Masson (lovelove6)	Quadrinhista, blogueira.
Natânia A. S. Nogueira	Docente, pesquisadora.
Daniela (Dani) dos Santos Domingues Marino	Docente, pesquisadora.
Trina Robbins	Quadrinhista, ilustradora, pesquisadora, colorista.
Cristiane (Cris) D. Peter	Quadrinhista, colorista.
Ana Luiza Goulart Koehler	Quadrinhista, ilustradora.
Jéssica Daminelli	Quadrinhista, pesquisadora.
Denise Margonari	Docente, pesquisadora.
Cristina Eiko	Quadrinhista e animadora cultural.
Mariamanna Fonseca	Ilustradora, quadrinhista.
Ediliane Boff	Docente, pesquisadora.
Geovana Held Ragazi	Docente, pesquisadora.
Gabriela Borges	Cartunista, quadrinhista.
Lily Carroll	Quadrinhista, Ilustradora.

Fonte: Painel elaborado por Daniela Marino

Por meio da articulação da ASPAS e do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Universidade de São Paulo (OHQ/USP), o grupo de possíveis participantes desse encontro

foi selecionado previamente e os convites encaminhados. Esses cuidados da organização permitiram preservar a dialogia do encontro, em busca do melhor intercâmbio de ideias, discussão de problemas sociais envolvidos e sínteses essenciais ao empoderamento do público-alvo: mulheres com produção cultural ou pesquisa voltada para as HQ.

2 AUTORAS, PERSONAGENS E LEITORAS, NA PRODUÇÃO DE HQ

Em 1999, a roteirista de Histórias em Quadrinhos Gail Simone, chocada com a morte violenta da namorada do super-herói *Lanterna Verde*, Alexandra DeWitt, resolveu criar uma lista de todas as personagens femininas que haviam sido brutalmente assassinadas, torturadas ou que passaram por traumas para que a história do protagonista evoluísse. Esta lista, conhecida como *Women in Refrigerators*, se tornou uma referência sobre como grande parte das mulheres era representada nas histórias até então.

Figura 4: Trecho de *Lanterna Verde* com feminicídio de Alex



Fonte: *Lanterna Verde*, (Volume 3) # 48 (1994).

No entanto, este cenário não foi sempre o mesmo: Pioneiras abriram caminho desde os anos 1920 nos Estados Unidos para que histórias como a recente *Ms. Marvel* Kamala Khan (nº 1 de 2014), pudesse ser publicada. Ainda que não possamos dizer que a *Golden Age* das

Histórias em Quadrinhos tenha sido tão dourada para as artistas femininas, foi entre os anos de 1920 e 1950 que algumas mulheres conseguiram se destacar em um universo extremamente masculino. Se não fosse pela pesquisa intensa de Trina Robbins para os seus livros *The Great Women Cartoonists e Pretty In Ink: North American Women Cartoonists 1896-2011*, muito provavelmente não teríamos conhecimento de sua existência. Mesmo em cursos e livros voltados para a História das histórias em quadrinhos nos Estados Unidos, pouco ou nada se fala a respeito dessas mulheres, como observado pela autora a partir das leituras dos livros usados nos colóquios do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP.

A incidência de mulheres no mercado editorial está diretamente ligada ao contexto histórico e social de cada país. No Brasil, embora tenhamos representantes como Pagu, na semana de Arte de 1922 produzindo quadrinhos para os manifestos modernistas e Ciça Pinto com as tirinhas do *Pato* nos anos de 1960 e 1970, poucas artistas femininas se destacaram no mercado de quadrinhos brasileiros até pouco tempo atrás, como observado por Natania Nogueira (2015) em sua dissertação de mestrado. Por isso, buscando possibilitar maior visibilidade às quadrinistas brasileiras, coletivos exclusivamente femininos têm viabilizado suas publicações e sua divulgação.

A partir da mobilização iniciada virtualmente por meio das redes sociais de grupos fechados (páginas exclusivas femininas nas quais as integrantes só podem ser adicionadas por outras integrantes), os organizadores desses grupos decidem então realizar encontros presenciais que ocorrem com frequências diversas: O *Lady's Comics* tem dentro de seu calendário um encontro anual com suas integrantes e que é aberto ao público. Neste encontro são realizadas palestras e oficinas cujos principais objetivos giram em torno de fornecer informações às novas artistas sobre mercado e produção de quadrinhos independentes. Nestas oficinas, além de aprenderem técnicas de roteiro e criação de personagens, as artistas também conhecem os trabalhos de outras mulheres que já se consolidaram no mercado, segundo dados coletados continuamente pelo Site *Minas Nerds*.

O *Minas Nerds*, além de manter um *site* sobre cultura pop, participa, medeia e organiza eventos frequentemente. Suas colaboradoras não só escrevem para o *site*, como também realizam oficinas e encontros no intuito de aumentar a visibilidade feminina no universo “nerd”. Os encontros são divulgados em sua página no *Facebook* e em um grupo fechado que supera o número de 4.000 mulheres.

Se, por um lado, as redes sociais são os principais aliados na busca por visibilidade no mercado editorial de quadrinhos, por outro, a participação em eventos culturais seria



responsável pela concretização dessa busca ao possibilitar o contato do público com artistas e seus trabalhos, bem como o encontro entre artistas com outros profissionais da área. De acordo com Ana Luiza Koehler, uma das curadoras do Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte - FIQ, o aumento no número de artistas femininas pode ser notado não só em publicações e premiações, como em festivais de quadrinhos que acontecem em todo país⁵¹.

3 OS PROCESSOS DELIBERATIVOS EM EVENTOS SOCIAIS

Muito embora o foco dos estudos do sociólogo espanhol Manuel Castells seja a sociedade em rede formada prioritariamente a partir das relações estabelecidas pela internet, o conceito de rede social cunhado por Alfred Reginald Radcliffe-Brown (1970) nos anos 1950 se refere a uma teia formada por nós e fios que conectam os atores envolvidos em determinadas interações e cujas ações posteriores resultem em decisões que propiciem não só bem estar comum de determinados grupos, como também na garantia de visibilidade e voz a estes grupos através de interações contínuas.

Nesse sentido, encontros presenciais articulados por meio das redes sociais podem representar alternativas viáveis para o empoderamento e divulgação de artistas femininas que produzem histórias em quadrinhos no Brasil, uma vez que, como observado por Castells (2013), as redes sociais, por não estarem sujeitas a hierarquias e leis impostas pelo estado e grandes organizações, conseguem um alcance inimaginável até algumas décadas atrás, o que, no caso do feminismo, é extremamente positivo, como pontua Quézia Lima:

Se, por um lado, a imprensa apaga dizeres sobre o feminismo e evidencia discursos patriarcalistas, as redes sociais virtuais constituem-se, então, como um espaço de confronto a esses discursos hegemônicos. A popularização da internet contribuiu para fazer circular massivamente discursos de valorização do feminismo (LIMA, 2013, p. 1).

A combinação da mobilização feita através das redes sociais e a realização de eventos presenciais programados a partir da internet tem sido objeto de estudos nas áreas de sociologia e comunicação no intuito de se avaliar se existem elementos-chave em revoluções já ocorridas que possam ser identificados a fim de se gerar hipóteses acerca da interação sobre cultura, instituições e movimentos que ajudem a construir uma teoria da mudança social e sua prática (CASTELLS, 2013).

⁵¹ <http://minasnerds.com.br/2015/11/03/entrevista-com-ana-luiza-koehler-autora-de-hqs-e-curadora-do-festival-internacional-de-quadrinhos/>

Sendo assim, o modelo de evento onde pessoas com interesses comuns compartilham suas experiências e buscam soluções para determinados problemas é discutido em teorias sobre processos deliberativos. Habermas é um dos filósofos que propõe, ao longo de sua obra, algumas considerações sobre os processos deliberativos racionais dentro de uma esfera pública democrática:

Deliberação é uma forma de comunicação complexa, pois surge a partir de rotinas diárias imperceptíveis de fazer perguntas e fornecer respostas. No entanto, a estrutura impessoal e assimétrica dos meios de comunicação de massa poderia gerar, se as circunstâncias forem favoráveis, opiniões públicas consideráveis à esfera pública (HABERMAS, 2006, p. 418).

O processo deliberativo de Habermas, que muito se baseia na concepção kantiana de que as pessoas poderiam chegar a conclusões positivas a partir de uma deliberação puramente racional, desconsidera a importância da emoção em práticas argumentativas. No entanto, a doutora em ciência política Rouseley Maia (2012) p. 21 postula a importância e a relevância da emoção em eventos presenciais onde a deliberação é utilizada como um meio de se atingir um bem comum. Maia acredita que a emoção é indispensável para motivar os sujeitos a tematizarem as violações percebidas e a se engajarem na troca argumentativa:

A empatia e outras “emoções altruístas” podem ajudar os sujeitos a “assumirem idealmente o lugar do outro” (ideal role-taking) durante a deliberação, o que é essencial para o bom raciocínio em questões de interesse público. [...] os sentimentos de cuidado, de preocupação, de compaixão ou, ainda, de solidariedade podem aperfeiçoar a compreensão da posição do outro e, assim, permitir a produção de uma decisão moral justa. Mesmo que o discurso seja orientado por regras gerais, a prática de “assumir reciprocamente o lugar do outro”, durante a deliberação, envolve uma sensibilidade empática para com o outro concreto, bem como uma atenção para as particularidades da situação real. Isso é especialmente relevante para a aplicação de normas sensíveis em situações em que as partes estão diante (MAIA, 2012, p. 21).

Ainda de acordo com Maia (2012, p.24), “os méritos da argumentação informal, das narrativas e dos testemunhos são vários, uma vez que podem contribuir para a ampliação do escopo da discussão”. Ou seja, esses benefícios endossariam as reivindicações de críticos das correntes do feminismo que reclamam das tendências racionalistas percebidas nos processos de dar e receber razões e que destacam as características antielitistas destes outros modos de comunicação

A mesma crítica é feita por Bourdieu (1989, p.11), quando afirma que a cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante, assegurando uma integração e uma comunicação entre os membros dessa classe e, ao mesmo tempo, os distingue de outras classes. A cultura que une por intermédio da comunicação é a mesma cultura que separa como instrumento de distinção, que legitima a diferença das culturas exatamente pela distância da cultura em questão em relação à cultura dominante. No entanto, o que tem ocorrido desde os

anos de 1960 é o fortalecimento de movimentos sociais que encontraram nas mídias uma forma de veicular informações sobre suas lutas, e, com o advento da internet a partir dos anos 1990, têm conseguido quebrar paradigmas fortemente enraizados. Como observa Martin-Barbero,

[...] a crise de finais dos 1960 revelava “a irrupção da enzima marginal” – os negros, as mulheres, os loucos, os homossexuais, o Terceiro Mundo – trazendo à tona sua conflitividade, pondo em crise uma concepção de cultura incapaz de dar conta do movimento, das transformações do sentido social (MARTIN-BARBERO, 2003, p. 92).

Jesus Martin-Barbero (2000, p.154) acredita que a mensuração dos efeitos que envolvem os fenômenos comunicacionais não deve se limitar aos estudos apenas dos meios, pois é no cotidiano dos eventos sociais que a comunicação realmente acontece: “Tentar medir a importância dos meios em si mesmos, sem levar em conta toda essa bagagem de mundo, de vida, da gente, é estar falsificando a vida para que caiba no modelo dos estudos dos meios”. Martin-Barbero (2003, p.83), ao citar J. Gonzalez sobre eventos sociais, afirma que os participantes desses eventos lutam não necessariamente para estabelecer relações de domínio ou exploração, mas para ressaltar certos valores, práticas e concepções que são rerepresentados em virtude de um determinado projeto de legitimidade cultural, assim,

não se pode entender o que se passa culturalmente com as massas sem considerar a sua experiência. Pois, em contraste com o que ocorre na cultura culta, cuja chave está na obra, para aquela outra a chave se acha na percepção e no uso (MARTIN-BARBERO, 2003, p. 84).

Muito embora o conceito de mediação cultural seja caracterizado por certa polissemia, seu uso mais recorrente está ligado à sua etimologia, que indica a ideia de intermediário. Um recurso comum nos eventos relacionados à cultura pop é de realizar mesas-redondas e bate-papos com pessoas envolvidas na produção cultural e indicar uma outra pessoa como intermediária da interação entre os convidados; ou seja, a mediação se dá no momento em que o mediador cria uma conexão entre o convidados e participantes de maneira que haja uma troca de informações entre os envolvidos. Walter Benjamin foi um dos pioneiros a teorizar a mediação como uma forma fundamental “que permite pensar a relação da transformação nas condições de produção com as mudanças no espaço da cultura” (SIGNATES, 2003, p.38). Portanto, os eventos presenciais culturais “ajudariam a articular sentimento de injustiça e a expressar auto compreensão de opressão, humilhação ou exploração, vivenciada no contexto cotidiano (MAIA, 2012, p. 24)”.

4 A OPERACIONALIZAÇÃO DO ENCONTRO COM TRINA ROBBINS

Seguindo os moldes de processos deliberativos em eventos culturais, o que se pode observar no encontro com Trina Robbins, promovido pela ASPAS, foi a troca de experiências entre as artistas presentes, possibilitando que cada uma falasse sobre suas dificuldades ao produzir quadrinhos em um universo ainda dominado por produções masculinas que não as representam. A falta de representatividade feminina nas histórias em quadrinhos é um dos motivos que levam artistas a expressar suas perspectivas sobre os mais diversos assuntos. Trina Robbins foi a primeira artista americana a escrever uma história sobre lesbianismo, *Gabi Lovelove6* fala sobre masturbação em suas tiras da *Garota Siririca*, Camila Torrano quebra o estereótipo normalmente associado às mulheres ao assumir sua predileção por histórias de terror que envolvam muito sangue e por temas eróticos.

No encontro promovido pela ASPAS, em agosto de 2015, Trina Robbins afirmou que o machismo teria sido responsável pela falta de publicações voltadas para o público feminino nos anos 1980. Ela compartilhou suas histórias com as artistas presentes que, ao falarem de suas próprias experiências em pleno século XXI, deixaram claro o quanto os discursos se assemelham, confirmando que, embora os contextos históricos sejam diferentes, pouca coisa mudou nos últimos 30 anos em relação ao acesso das mulheres ao mercado editorial de quadrinhos.

Sobre essa relação de desigualdade de gêneros na produção cultural, vale lembrar que muitos teóricos se dedicam aos estudos dessas relações e à forma como essa desigualdade é perpetuada por meio de diversos mecanismos, como o discurso. Ashuman A. Mondal (2014, p. 87), ao elencar autores como Judith Butler e Ferdinand Saussure, afirma que a ofensividade não reside em discursos em particular ou em categorias de discurso, mas nas relações que governam cada situação desses discursos. Uma vez que nem todos que ouvirem um discurso ofensivo se sentirão necessariamente ofendidos, a ofensividade é produzida não pelo ato de se dizer notoriamente palavras ofensivas, mas na relação entre o locutor, sua conduta, o receptor, e as relações de poder que comandam essa relação dentro de um contexto de determinada situação.

Portanto, a violência de um discurso é produzida como uma consequência a um certo tipo de *performance*, no qual se visa posicionar aquele a quem o discurso é dirigido como um subordinado, um ser inferior. Uma violência que reflete o alto valor que atribuímos à ideia de igualdade. O que é representado em ofender ou sentir-se ofendido é o poder, ou, mais

precisamente, a posição que alguém se coloca em uma relação de poder. A ofensa acontece no próprio ato de falar, o que sugere que um discurso em si pode ser violento ou ofensivo (MONDAL, 2014, p. 114).

Bourdieu (1989) considera que as relações de comunicação são sempre relações de poder que dependem do capital material ou simbólico acumulado pelos agentes. Os sistemas simbólicos, enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e conhecimento, cumprem sua função política de imposição e de legitimação da dominação de uma classe sobre a outra, agindo como uma forma de violência simbólica. Por isso, a desigualdade que permeia não só as relações sociais, como também a produção cultural foi um dos tópicos debatidos ao longo do evento promovido pela ASPAS e que foi seguido da proposição de algumas soluções, uma vez que muitos dos problemas relatados são compartilhados por quase todas as artistas presentes.

Problemas em comum:

- Machismo e sexismo – Artistas tiveram seus trabalhos recusados por serem mulheres;
- Não reconhecimento do trabalho – Falta de interesse de colegas do sexo masculino em conhecer os trabalhos produzidos por artistas femininas, diminuição da importância de seus trabalhos por meio de críticas negativas;
- Assédio – Todas relataram terem passado por alguma situação de constrangimento de cunho sexual, inclusive com exposição em jornal de grande circulação⁵²;
- Falta de oportunidades igualitárias – Não são chamadas ou cogitadas para participarem de antologias de Histórias em Quadrinhos mistas;
- Boicote – Enfrentam campanhas para que os leitores não consumam seus trabalhos;
- Preconceito – Frases do tipo “Quando produzirem um trabalho à altura dos homens serão indicadas aos prêmios” revelam o tipo de preconceito enfrentado pelas artistas presentes.

⁵² Gabi Masson (Gabi Lovelove6) relatou ter sido exposta em uma tira do jornal “Folha de São Paulo” por um cartunista que a desenhou sendo recusada pelo diabo, como uma forma de indicar que nem o diabo a queria, devido a conflitos em que se envolveram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado por Maia, os testemunhos podem também ajudar a transformar modos de ver os problemas e suas possíveis soluções. Especialmente em casos em que direitos não estão garantidos. “As narrativas pessoais, assim como as emoções, contribuem para que os sujeitos assumam reciprocamente o lugar do outro” (MAIA, 2012, p.25).

Os exemplos de assédio e as atitudes machistas sofridas pelas quadrinistas compartilhados durante o encontro com Trina Robbins foram inúmeros. Por isso, ter em mente o que as artistas enfrentam cotidianamente para conseguir produzir seus trabalhos, certamente nos ajuda a entender a importância dos eventos e dos coletivos femininos de quadrinhos. Ou seja, como afirma Castells, o entusiasmo gerado entre indivíduos mobilizados por um objetivo que apreciam, está diretamente relacionado a outra emoção positiva: a esperança. “A esperança projeta o comportamento no futuro e é um ingrediente fundamental no apoio à ação com vistas a um objetivo” (CASTELLS, 2013, p.15).

O reconhecimento do seu trabalho, ainda que apenas por pessoas do mesmo gênero não altera o *status quo*, é verdade. Por isso, até que os números de produções femininas e masculinas sejam equivalentes, a realização de eventos, oficinas e cursos que visem profissionalizar e divulgar os trabalhos das artistas bem como a criação de redes e publicações exclusivas, estão entre as soluções viáveis para a diminuição da desigualdade de gêneros no universo dos quadrinhos. Afinal, a não mudança do *status quo* se aplica a todos: se realização de ações exclusivamente femininas não propiciam resultados práticos significativos no que tange os direitos das mulheres e sua visibilidade no universo das histórias em quadrinhos, muito menos são capazes de oferecer qualquer alteração no que se refere aos privilégios que grupos dominantes possuem.

Portanto, a partir do que é observado pelos teóricos elencados em relação às redes sociais, aos eventos culturais e sobre os processos deliberativos que consideram a emoção como um elemento fundamental na busca de soluções para determinados problemas, é possível compartilhar do mesmo otimismo que Castells, Martin-Barbero e Maia sobre a relevância desses processos na construção de conhecimentos que possibilitem o acesso a bens comuns que costumam ser negligenciados a certos grupos.



REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Sonia. **Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito**. Londrina: Revista: Informação & Informação, 2007, v.12, n.1. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1784>>. Acesso 10 mai. 2016.
- ANA Luiza Koehler entra para curadoria do FIQ. **Lady's Comics**. 11 abr. 2014. Belo Horizonte. Disponível em: < <http://ladyscomics.com.br/ana-luiza-koehler-entra-para-curadoria-do-fiq> >. Acesso em 05 jun. 2016.
- BARABÁSI, Albert-László. Evolution of the Social Network of Scientific Collaborations. **PhysicaA**, n.311, p. 590-614, 2002. Disponível em: < <https://barabasi.com/f/107.pdf> >. Acesso em 20 maio 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CANCLINI, Nestór. **Consumidores e cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.
- CARROL, Lyli. Palestra e bate-papo com Trina Robbins na Gibiteca Henfil: como foi. **ImpulsoHQ.com**. 21 ago. 2015. Disponível em: <http://impulsohq.com/agenda/cobertura-de-eventos/palestra-e-bate-papo-com-trina-robbins-na-gibiteca-henfil-como-foi/>. Acesso em 20 maio 2020.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperanças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013
- HABERMAS, Jürgen. Political communication in media society: does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research. **Communication Theory**, Frankfurt, v. 16, p. 411-426, 2006.
- LIMA, Quézia dos Santos. Blogueiras feministas e o discurso de divulgação do feminismo no ciberespaço. In: **Seminário de estudos em análise do discurso**. Rio Grande do Sul. Estudos em Análise do Discurso. Rio Grande do Sul: Instituto de Letras, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/6SEAD/SIMPOSIOS/BlogueirasFeministasEODiscurso.pdf>>. Acesso 20 maio 2016.
- MAIA, Rouseley. Emoção, retórica e histórias pessoais na esfera pública. In: SOARES, M.C., et al. **Mídia e Cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- MARTIN-BARBERO, Jesús Martin. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MARTIN-BARBERO, Jesús Martin; BARCELLOS, Claudia. 2000. Comunicação e mediações culturais Diálogos Midiológicos - 6. Entrevista de Martín-Barbero. **Revista Brasileira de Comunicação**. Vol. XXIII, nº 1, janeiro/junho de 2000, p. 151-163. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

MONDAL, Anshuman A. *Islam and Controversy: The Politics of Free Speech after Rushdie*. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.

NOGUEIRA, Natania A. S. **As representações femininas nas Histórias em Quadrinhos norte-americanas: June Tarpé Mills e sua Miss Fury (1941-1952)**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói. Disponível em:

<https://www.academia.edu/12413598/AS_REPRESENTA%C3%87%C3%95ES_FEMININAS_NAS_HIST%C3%93RIAS_EM_QUADRINHOS_NORTE-AMERICANAS_JUNE_TARP%C3%89_MILLS_E_SUA_MISS_FURY_1941_1952_>. Acesso em 15 maio 2016.

NOGUEIRA, Natania A. S. Encontro com Trina Robbins na Gibiteca Henfil. **Blog História e Ensino Sem Fronteiras**. 25 ago. 2015. Disponível em: <http://historiadoensino.blogspot.com/2015/08/encontro-com-trina-robbins-na-gibiteca.html>. Acesso em 15 maio 2020.

NOGUEIRA, Natania A. S. Encontro com Trina Robbins na Gibiteca Henfil. **Blog História do Ensino**. ago. Terça-feira, 25 de ago. 2015. Disponível em: <>. Acesso em 15 maio 2016.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura Social. In: PIERSON, Donald. 1970. **Estudos de organização social** – Tomo II: leituras de sociologia e antropologia social. São Paulo: Martins. p. 156-173.

RESENDE, P. J. Coletivos Artísticos no Brasil. **Crowdartizing**. 16 ago. 2011. Disponível em: <<https://crowdartizing.wordpress.com/2011/08/16/coletivos-artisticos-no-brasil/>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a produtos mediáticos – ECA/USP. **Novos Olhares**. Ano 6 nº 12. São Paulo. 2012. Disponível em: www.revistas.usp.br/novosolhares/article/download/51315/55382. Acesso em: 05 jun. 2016.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA**The deliberative process at the meeting with Trina Robbins⁵³****Daniela dos Santos Domingues Marino⁵⁴****1 INTRODUCTION**

Through social media, we have followed the rise of dozens of feminist pages a day. Movements in favor of women's rights are growing in all regions, in an attempt to prevent the advance of conservative currents that have taken over the country through draft laws proposed by the evangelical bench in the National Congress, such as PL 5069/2013, which makes it difficult to attend of rape victims.

In the universe of Comics it is no different: female collectives such as *Lady's Comics*, *Mina de HQ*, *Minas Nerds* and the *Complementary Studio*, seek to enable a greater presence of women in the medium of comics through meetings with artists and publications with works of Brazilian comic artists. Although the concept of “collective” has been appropriated by groups formed from social networks as a means of bringing people together to produce a common theme (comics, for example), the idea refers to artistic production in general or to the theater, with the most widespread use since the 1970s in Brazil. What is sought with acting in collectives is precisely a joint production that transcends individual authorship and functions as a form of society that divides the co-authorship of its works in a collaborative way (RESENDE, 2016). For this reason, collectives are not closed groups or tribes that gather around a common objective, they are formed around a common production.

Without a doubt, technology has played a fundamental role in the organization of these collectives. Thus, Argentine philosopher and anthropologist Nestór Canclini reflects on the importance of mass communication vehicles for social movements:

Today, cultural industries are the main resource for promoting mutual recognition and cohesion between multiple organisms and groups that fragment in large cities. The possibility of reconstructing a common imaginary for urban experiences must combine the territorial rooting of neighborhoods or groups with the solidary participation in information and cultural development provided by the mass media, insofar as these make public interests present. Citizenship is no longer constituted only in relation to local social movements, but also in processes of mass communication (CANCLINI, 1999, p.139).

Thinking about it, the Association of Sequential Art Researchers (ASPAS) organized a meeting that brought together comic historian and feminist cartoonist Trina

⁵³ Received on 19/09/19, version approved in 19/10/2019.

⁵⁴ LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/8047443418080931>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8713-2254>. E-mail: <dsdomingues@hotmail.com>.

Robbins, several Brazilian graphic artists and researchers, at Gibiteca Henfil, in São Paulo, on August 19, 2015. On the occasion, Trina was one of the international guests of the 3rd. International Journeys of Comics, the largest scientific congress on comic books in Latin America, a biennial event organized by USP, which took place in the same month and enabled the use of the trip, establishing the partnership with ASPAS and the Centro Cultural São Paulo (CCSP), whose Gibiteca Henfil constitutes a specialized sectorial collection. The main objective of the event was to exchange experiences between the participants and publicize the work of each artist. Researcher of women's comics for over 30 years, Trina wanted to know about the main difficulties that women encounter in producing comics in Brazil.

Figure 1: Trina Robbins at Gibiteca Henfil



Fonte: (CARROLL, 2015)

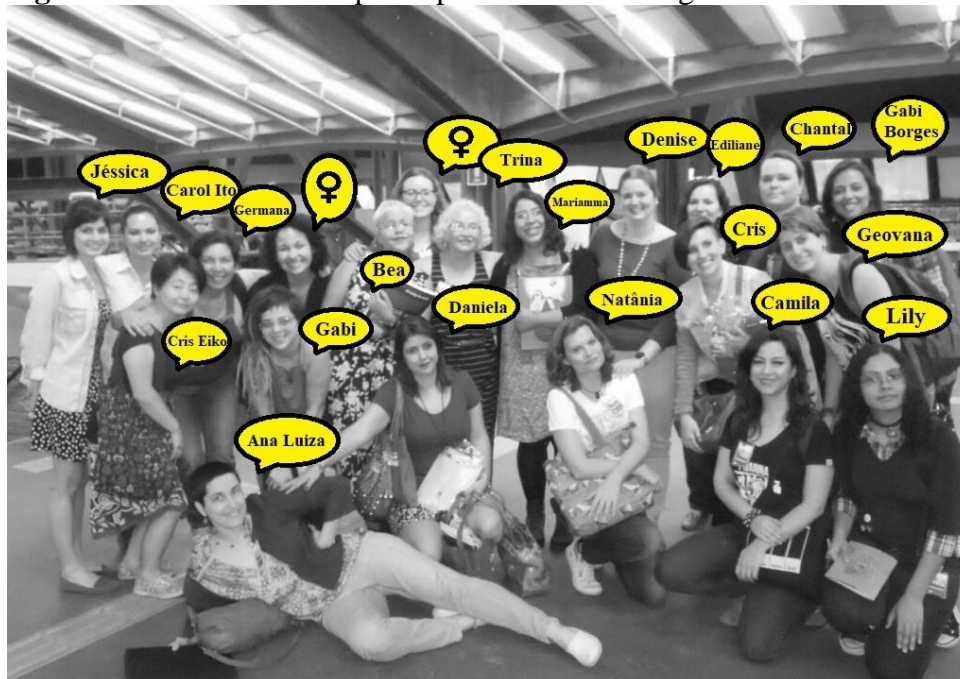
The participating artists were contacted through the participating collectives or through social networks and e-mails. Some of them have been producing comics for decades, such as Chantal Herskovic, who started drawing for the newspaper *Diário da Tarde* (MG) at the age of thirteen. Others are beginning to venture into this universe and seek the experience of those who have been producing an example for a long time.

Figure 2: Participants of the meeting with Trina Robbins



Source: (NOGUEIRA, 2015)

Figure 3: Identification of participants in the meeting with Trina Robbins⁵⁵



Source: Art by Daniela Marino (2019)

⁵⁵ Two of the participants could not be identified at the time of writing the article. However, they are also people with the requested profile, as the invitations to participate were controlled by the coordination of ASPAS and OHQ / USP. Note from the publisher.

Table 01: Protagonism of the identified participants

Female protagonism in HQ – Participants of the meeting with Trina Robbins	
Name and Nickname	Protagonism
Camila Torrano	Comic artist and illustrator.
Chantal Herskovic	Comic artist and illustrator.
Germana Viana	Comic artist and illustrator.
Carolina (Carol) Ito	Journalist, comic artist.
Beatriz (Bea) Lopes	Comic artist, fanzinist.
Gabriela (Gabi) Masson (lovelove6)	Comic artist, blogger.
Natânia A. S. Nogueira	Professor, researcher.
Daniela (Dani) dos Santos Domingues Marino	Professor, researcher.
Trina Robbins	Comic artist and illustrator researcher, colorist.
Cristiane (Cris) D. Peter	Comic artist, colorist.
Ana Luiza Goulart Koehler	Comic artist and illustrator.
Jéssica Daminelli	Comic artist, researcher.
Denise Margonari	Professor, researcher.
Cristina Eiko	Comic artist and cultural animator.
Mariamma Fonseca	Comic artist and illustrator.
Ediliane Boff	Professor, researcher.
Geovana Held Ragazi	Professor, researcher.
Gabriela Borges	Comic artist and illustrator.
Lily Carroll	Comic artist and illustrator.

Fonte: Panel by Daniela Marino (2019)

Through the articulation of ASPAS and the Observatory of Comics in the University of São Paulo (OHQ / USP), the group of possible participants in this meeting was previously selected and invitations sent. This care by the organization allowed to preserve the dialogue of the meeting, in search of the best exchange of ideas, discussion of social problems

involved and syntheses essential to the empowerment of the target audience: women with cultural production or research aimed at comics.

2 AUTHORS, CHARACTERS AND READERS, IN THE COMICS' PRODUCTION

In 1999, comic book writer Gail Simone, shocked by the violent death of Green Lantern's girlfriend Alexandra DeWitt, decided not to create a list of all the female characters who had been brutally murdered, tortured or who had suffered trauma so that the protagonist's story evolved. This list, known as *Women in Refrigerators*, has become a reference on how much women were represented in the stories so far.

Figure 4: Green Lantern' scene with Alex's femicide



Source: Green Lantern, (Volume 3) # 48, Brazilian ed. (1994)

However, this scenario is not always the same: Pioneers made their way from the 1920s in the United States so that stories like the recent *Ms. Marvel* Kamala Khan (No. 1 of 2014), could be published. Although we cannot say that the *Golden Age* of Comics was so golden for female artists, it was between the 1920s and 1950s that some women managed to stand out in an extremely masculine universe. If it weren't for the intense research by Trina Robbins for her books *The Great Women Cartoonists* and *Pretty In Ink: North American*



Women Cartoonists 1896-2011, we would most likely not be aware of its existence. Even in courses and books focused on the history of comics in the United States, little or nothing is said about these women, as observed by the author from the readings of the books used in the colloquiums of the Observatory of Comics in ECA-USP.

The incidence of women in the publishing market is causally linked to the historical and social context of each country. In Brazil, although we have representatives like Pagu, in the week of Art in 1922 producing comics for the modernist manifestos and Ciça Pinto with the *Pato* cartoons in the 1960s and 1970s, few female artists stood out in the Brazilian comics market until recently, as observed by Natania Nogueira (2015) in his dissertation. For this reason, seeking to make Brazilian comic artists more visible, exclusively female collectives have made their publications and their dissemination viable.

From the mobilization initiated virtually through the social networks of closed groups (exclusive female pages in which members can only be added by other members), the organizers of these groups then decide to hold face-to-face meetings that occur with different frequencies: *Lady's Comics* has within its calendar an annual meeting with its members and which is open to the public. In this meeting, lectures and workshops are held whose main objectives revolve around providing information to new artists on the market and production of independent comics. In these workshops, in addition to learning script and character creation techniques, the artists also know the work of other women who have already consolidated themselves in the market, according to data collected continuously by the *Minas Nerds* website.

The *Nerds Gerais*, in addition to maintaining a *site* about pop culture, participates, media and often organizes events. Their collaborators not only write for the *website*, but also hold workshops and meetings in order to increase the visibility of women in the “nerd” universe. The meetings are publicized on its *Facebook* page and in a closed group that exceeds 4,000 women.

If, on the one hand, social networks are the main allies in the search for visibility in the comic book market, on the other, participation in cultural events would be responsible for the realization of this search by enabling public contact with artists and their works, as well such as the meeting between artists and other professionals in the field. According to Ana Luiza Koehler, one of the curators of the Belo Horizonte International Comics Festival - FIQ, the increase in the number of female artists can be noticed not only in publications and awards, but also in comic festivals that take place across the country⁵⁶.

⁵⁶ <http://minasnerds.com.br/2015/11/03/entrevista-com-ana-luiza-koehler-autora-de-hqs-e-curadora-do-festival-internacional-de-quadrinhos/>



3 THE DELIBERATIVE PROCESSES IN SOCIAL EVENTS

Although the focus of the studies by the Spanish sociologist Manuel Castells is the network society formed primarily from the relationships established by the internet, the concept of social network coined by Alfred Reginald Radcliffe-Brown (1970) in the 1950s refers to a web formed by us and threads that connect the actors involved in certain interactions and whose subsequent actions result in decisions that provide not only the common well-being of certain groups, but also the guarantee of visibility and voice to these groups through continuous interactions.

In this sense, face-to-face meetings articulated through social networks may represent viable alternatives for the empowerment and dissemination of female artists who produce comic books in Brazil, since, as noted by Castells (2013), social networks, because they are not subject to hierarchies and laws imposed by the state and large organizations, they achieved an unimaginable reach until a few decades ago, which, in the case of feminism, is extremely positive, as Quézia Lima points out:

If, on the one hand, the press erases statements about feminism and highlights patriarchal discourses, virtual social networks are then a space for confronting these hegemonic discourses. The popularization of the internet has contributed to massively circulating speeches valuing feminism (LIMA, 2013, p. 1).

The combination of the mobilization made through social networks and the realization of face-to-face events programmed from the internet has been the subject of studies in the areas of sociology and communication in order to assess whether there are key elements in revolutions that have already occurred that can be identified at in order to generate hypotheses about the interaction about culture, institutions and movements that help to build a theory of social change and its practice (CASTELLS, 2013).

Therefore, the event model where people with common interests share their experiences and seek solutions to certain problems is discussed in theories on deliberative processes. Habermas is one of the philosophers who proposes, throughout his work, some considerations about rational deliberative processes within a democratic public sphere:

Deliberation is a complex form of communication, as it arises from imperceptible daily routines of asking questions and providing answers. However, the impersonal and asymmetric structure of the mass media could generate, if the circumstances are favorable, considerable public opinions to the public sphere (HABERMAS, 2006, p. 418).

Habermas' deliberative process, which is very much based on the Kantian conception that people could reach positive conclusions from a purely rational deliberation, disregards the importance of emotion in argumentative practices. However, Maia postulates the importance and relevance of emotion in face-to-face events where deliberation is used as a



means of achieving a common good. Maia believes that emotion is essential to motivate subjects to address the perceived violations and to engage in argumentative exchange:

Empathy and other “altruistic emotions” can help subjects “ideally take the place of the other” (ideal role-taking) during deliberation, which is essential for good reasoning in matters of public interest. [...] feelings of care, concern, compassion or even solidarity can improve the understanding of the other's position and, thus, allow the production of a just moral decision. Even if the discourse is guided by general rules, the practice of “reciprocally taking the place of the other”, during deliberation, involves an empathic sensitivity towards the concrete other, as well as an attention to the particularities of the real situation. This is especially relevant for the application of sensitive rules in situations in which the parties are faced (MAIA, 2012, p. 21).

Also, according to Maia (2012, p.24), "the merits of informal argumentation, narratives and testimonies are several, since they can contribute to the broadening of the scope of the discussion". That is, these benefits would endorse the claims of critics of feminist currents who complain about the rationalist tendencies perceived in the processes of giving and receiving reasons and that highlight the anti-elitist characteristics of these other modes of communication

The same criticism is made by Bourdieu (1989, p.11), when he affirms that the dominant culture contributes to the real integration of the dominant class, ensuring integration and communication between the members of that class and, at the same time, distinguishes them from other classes. The culture that unites through communication is the same culture that separates as an instrument of distinction, which legitimizes the difference of cultures exactly by the distance of the culture in question in relation to the dominant culture. However, what has happened since the 1960s is the strengthening of social movements that have found in the media a way to convey information about their struggles, and, with the advent of the internet since the 1990s, they have managed to break deeply rooted paradigms . As Martin-Barbero notes,

[...] the crisis of the late 1960s revealed “the outbreak of the marginal enzyme” - blacks, women, madmen, homosexuals, the Third World - bringing their conflict to the surface, putting in crisis a concept of incapable culture to account for the movement, the transformations of the social sense (MARTIN-BARBERO, 2003, p. 92) .

Jesus Martin-Barbero (2000, p.154) believes that the measurement of the effects that involve communicational phenomena should not be limited to studies only of the media, as it is in the daily life of social events that communication really happens: “Try to measure the importance of the means themselves, without taking into account all this baggage of the world, of life, of people, is to be falsifying life so that it fits into the model of media studies ”. Martin-Barbero (2003, p.83), when quoting J. Gonzalez about social events, affirms that the participants of these events struggle not necessarily to establish relations of control or exploitation, but to highlight certain values, practices and conceptions that are presented in virtue of a given project of cultural legitimacy, thus,



[...] one cannot understand what is going on culturally with the masses without considering their experience. For, in contrast to what occurs in cultured culture, whose key is in the work, for that other the key is found in perception and use (MARTIN-BARBERO, 2003, p. 84).

Although the concept of cultural mediation is characterized by a certain polysemy, its most recurrent use is linked to its etymology, which indicates the idea of an intermediary. A common resource in events related to pop culture is to hold round tables and chats with people involved in cultural production and appoint another person as an intermediary in the interaction between the guests; that is, mediation takes place at the moment when the mediator creates a connection between the guests and participants so that there is an exchange of information between those involved. Walter Benjamin was one of the pioneers to theorize mediation as a fundamental form "that allows one to think about the relationship between transformation in production conditions and changes in the space of culture" (SIGNATES, 2003, p.38). Therefore, face-to-face cultural events "would help to articulate feelings of injustice and express self-understanding of oppression, humiliation, or exploitation, experienced in the everyday context" (MAIA, 2012, p. 24).

4 OPERATING THE MEETING WITH TRINA ROBBINS

Following the molds of deliberative processes in cultural events, what can be seen in the meeting with Trina Robbins, promoted by ASPAS, was the exchange of experiences between the artists present, allowing each one to talk about their difficulties in producing comics in a universe still dominated by male productions that do not represent them. The lack of female representation in comics is one of the reasons that lead artists to express their perspectives on the most diverse subjects. Trina Robbins was the first American artist to write a story about lesbianism, *Gabi* talks about masturbation in her *Siririca Girl strips*⁵⁷, Camila Torrano breaks the stereotype normally associated with women by assuming her predilection for bloody horror stories and themes erotic.

At the meeting promoted by ASPAS, in August 2015, Trina Robbins stated that machismo was responsible for the lack of publications aimed at the female audience in the 1980s. She shared her stories with the artists present who, when talking about their own experiences in in the 21st century, they made it clear how much the speeches are similar, confirming that, although the historical contexts are different, little has changed in the last 30 years in terms of women's access to the comic book market.

⁵⁷ The word "siririca" refers directly to female masturbation, it is a colloquiality of Brazilian Portuguese, current and perfectly intelligible, unequivocal in the last 40 years. Male masturbation has several terms, regionalized, while female masturbation has this term disseminated in the country more homogeneously. Note from the publisher.



Regarding this relation of gender inequality in cultural production, it is worth remembering that many theorists are dedicated to the study of these relations and to the way in which this inequality is perpetuated through various mechanisms, such as discourse. Ashuman A. Mondal (2014, p. 87), when listing authors such as Judith Butler and Ferdinand Saussure, affirms that the offense does not lie in particular speeches or in categories of discourse, but in the relations that govern each situation of these discourses. Since not everyone who hears an offensive speech will necessarily be offended, the offense is produced not by the act of notoriously saying offensive words, but in the relationship between the speaker, his conduct, the receiver, and the power relations that command this. relationship within the context of a given situation.

Therefore, the violence of a discourse is produced as a consequence of a certain type of *performance*, in which the aim is to position the one to whom the discourse is addressed as a subordinate, an inferior being. Violence that reflects the high value we attach to the idea of equality. What is represented in offending or feeling offended is power, or, more precisely, the position that someone puts himself in a power relationship. The offense happens in the act of speaking, which suggests that a speech itself can be violent or offensive (MONDAL, 2014, p. 114).

Bourdieu (1989) considers that the relations of communication are always relations of power that depend on the material or symbolic capital accumulated by the agents. Symbolic systems, as structured and structuring instruments of communication and knowledge, fulfill their political function of imposing and legitimizing the domination of one class over the other, acting as a form of symbolic violence. Therefore, the inequality that permeates not only social relations, but also cultural production was one of the topics discussed during the event promoted by ASPAS and which was followed by the proposition of some solutions, since many of the reported problems are shared by almost all the artists present.

Common problems:

- Maxismo and sexism - Artists had their work refused because they were women;
- Non-recognition of work - Lack of interest from male colleagues in knowing the work produced by female artists, diminishing the importance of their work through negative criticism;
- Harassment - All reported having experienced some sexual embarrassment, including exposure in a widely circulated newspaper⁵⁸;
- Lack of equal opportunities - Are not called or considered to participate in anthologies of mixed comics;
- Boycott - They face campaigns so that readers do not consume their work;

⁵⁸ Gabi Masson (Gabi Lovelove6) reported having been exposed in a strip of the newspaper “Folha de São Paulo” by a cartoonist who drew it being rejected by the devil, as a way of indicating that not even the devil wanted it, due to conflicts they got involved in.

- Prejudice - Phrases such as “When they produce work that matches men will be nominated for prizes” reveal the type of prejudice faced by the artists present.

5 FINAL CONSIDERATIONS

As noted by Maia, testimonies can also help transform ways of looking at problems and their possible solutions. Especially in cases where rights are not guaranteed. “Personal narratives, as well as emotions, contribute for the subjects to reciprocally assume the place of the other” (MAIA, 2012, p.25).

There were countless examples of harassment and sexist attitudes experienced by comic artists during the meeting with Trina Robbins. Therefore, having in mind what the artists face daily in order to be able to produce their work, certainly helps us to understand the importance of events and female comic groups. In other words, as Castells affirms, the enthusiasm generated among individuals mobilized by an objective that they appreciate, is causally related to another positive emotion: hope. “Hope projects behavior in the future and is a fundamental ingredient in supporting action towards a goal” (CASTELLS, 2013, p.15).

The recognition of their work, even if only by people of the same gender, does not change the *status quo*, it is true. Therefore, until the numbers of female and male productions are equivalent, the holding of events, workshops and courses aimed at professionalizing and disseminating the works of the artists as well as the creation of exclusive networks and publications, are among the viable solutions for reducing of gender inequality in the universe of comics. After all, the fact that the *status quo* does not change applies to everyone: if carrying out exclusively feminine actions do not provide significant practical results regarding women's rights and their visibility in the universe of comics, much less are they able to offer any change in the which refers to the privileges that dominant groups have.

Therefore, based on what is observed by the theorists listed in relation to social networks, cultural events and deliberative processes that consider emotion as a fundamental element in the search for solutions to certain problems, it is possible to share the same optimism as Castells, Martin-Barbero and Maia on the relevance of these processes in the construction of knowledge that allows access to common goods that are often overlooked by certain groups.



REFERENCES

- ACIOLI, Sonia. **Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito**. Londrina:Revista: Informação & Informação, 2007, v.12, n.1. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1784>>. Acesso 10 mai. 2016.
- BARABÁSI, Albert-László. Evolution of the Social Network of Scientific Collaborations. **PhysicaA**, n.311, p. 590-614, 2002. Disponível em: <<https://barabasi.com/f/107.pdf>>. Acesso em 20 maio 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CANCLINI, Nestór. **Consumidores e cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperanças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013
- HABERMAS, Jürgen. Political communication in media society: does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research. **Communication Theory**, Frankfurt, v. 16, p. 411-426, 2006.
- LIMA, Quézia dos Santos. Blogueiras feministas e o discurso de divulgação do feminismo no ciberespaço. In: **Seminário de estudos em análise do discurso**. Rio Grande do Sul. Estudos em Análise do Discurso. Rio Grande do Sul: Instituto de Letras, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/6SEAD/SIMPOSIOS/BlogueirasFeministasEODiscurso.pdf>>. Acesso 20 maio 2016.
- MAIA, Rouseley. Emoção, retórica e histórias pessoais na esfera pública. In: SOARES, M.C., et al. **Mídia e Cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- MARTIN-BARBERO, Jesús Martin. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- MARTIN-BARBERO, Jesús Martin; BARCELLOS, Claudia. 2000. Comunicação e mediações culturais Diálogos Midiológicos - 6. Entrevista de Martín-Barbero. **Revista Brasileira de Comunicação**. Vol. XXIII, nº 1, janeiro/junho de 2000, p. 151-163. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em: 04 abr. 2016.
- MONDAL, Anshuman A. **Islam and Controversy: The Politics of Free Speech after Rushdie**. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.
- NOGUEIRA, Natania A. S. **As representações femininas nas Histórias em Quadrinhos norte-americanas: June Tarpé Mills e sua Miss Fury (1941-1952)**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói. Disponível em: <https://www.academia.edu/12413598/AS_REPRESENTA%C3%87%C3%95ES_FEMININAS_NAS_HIST%C3%93RIAS_EM_QUADRINHOS_NORTE-

AMERICANAS_JUNE_TARP%C3%89_MILLS_E_SUA_MISS_FURY_1941_1952_>.
Acesso em 15 maio 2016.

NOGUEIRA, Natania A. S. Encontro com Trina Robbins na Gibiteca Henfil. **Blog História do Ensino. ago.** Terça-feira, 25 de ago. 2015. Disponível em: <>. Acesso em 15 maio 2016.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura Social. In: PIERSON, Donald. 1970. **Estudos de organização social** – Tomo II: leituras de sociologia e antropologia social. São Paulo: Martins. p. 156-173.

RESENDE, P. J. Coletivos Artísticos no Brasil. **Crowdartizing.** 16 ago. 2011. Disponível em: < <https://crowdartizing.wordpress.com/2011/08/16/coletivos-artisticos-no-brasil/>>.
Acesso em: 20 jun. 2016.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a produtos mediáticos – ECA/USP. **Novos Olhares.** Ano 6 nº 12. São Paulo. 2012. Disponível em: www.revistas.usp.br/novosolhares/article/download/51315/55382
Acesso em: 05 jun. 2016.

ANA Luiza Koehler entra para curadoria do FIQ. **Lady's Comics.** 11 abr. 2014. Belo Horizonte. Disponível em: < <http://ladyscomics.com.br/ana-luiza-koehler-entra-para-curadoria-do-fiq>>. Acesso em 05 jun. 2016.